

VISÃO DO CORREIO

Comemorar 40 anos de democracia

Quatro décadas após a redemocratização do país, que comemoramos hoje, ao homenagear o ex-presidente José Sarney no dia de sua posse (15 de março de 1985), o Brasil enfrenta o desafio de fortalecer seu Estado Democrático de Direito diante das ameaças do extremismo e da radicalização política. Isolar o “vírus” do golpismo é fundamental para a estabilidade institucional e para a construção de um ambiente político baseado no diálogo e na tolerância.

Comemorar o dia de hoje, como uma data nacional de grande relevância histórica, é ainda mais importante depois das graves revelações sobre a tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023. Quando vandálicos invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes, em Brasília, houve um ataque coordenado contra as nossas instituições democráticas. O episódio foi o reflexo de um ambiente de radicalização política e de disseminação de desinformação sobre o processo eleitoral, que é um dos pilares da nossa democracia de massas.

Os inconformados com a derrota do ex-presidente Jair Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2022 invadiram o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal (STF), destruíram móveis, vidraças e obras de arte, além de saquearem documentos. O objetivo aparente era forçar uma intervenção militar para destituir o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, eleito democraticamente, uma semana após a sua posse, como foi comprovado no decorrer das investigações.

Seus responsáveis estão sendo devidamente responsabilizados perante o Supremo Tribunal Federal (STF) pelo Ministério Público. O episódio foi amplamente condenado por lideranças políticas

nacionais e internacionais, sendo comparado à invasão do Capitólio dos Estados Unidos, em 6 de janeiro de 2021.

Entretanto, a tentativa de golpe reforçou a necessidade de vigilância contra ameaças à democracia e levou a um fortalecimento do combate à desinformação e ao extremismo político no Brasil. Ao mesmo tempo, demonstrou a resiliência e a capacidade de reação de nossas instituições, inclusive as Forças Armadas, que não ouviram as vivandeiras da intriga.

A democracia não é uma obra pronta e acabada. É uma construção permanente, sujeita às viragens eleitorais e mudanças de conjuntura, às contingências econômicas e internacionais. No caso brasileiro, sua trajetória não foi uma linha reta, de avanços continuados, mas um caminho sinuoso, cheio de obstáculos desafiadores — entre os quais, as desigualdades sociais e os preconceitos, o racismo e a misoginia.

Equilibrar crescimento econômico com justiça social e garantir que as conquistas democráticas das últimas quatro décadas não sejam apenas preservadas, mas ampliadas, para beneficiar toda a população, é uma tarefa que depende da plena vigência do Estado Democrático de Direito e de um amplo consenso político e social.

Até aqui, por meio de sucessivos governos, avançamos em algumas questões fundamentais: a aprovação da Constituição de 1988, a abertura da economia, a estabilização da moeda, a modernização do Estado, a garantia de renda mínima para os mais necessitados.

Entretanto, os desafios ainda são enormes, principalmente na educação, na saúde, na segurança pública, no saneamento básico e na habitação. Será com otimismo e fé na democracia que esses desafios serão suplantados.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Democracia no Estado de Direito

Democracia, governo equilibrado pela vontade da sociedade, em que o povo condena os atentados, sejam onde for e em qualquer idade.

Democracia é o povo governado, por sua soberania e vontade, regulado por leis do próprio Estado, na luz da constitucionalidade.

A democracia não quer preconceitos, no Estado que se rege no direito, para o povo ser feliz, com alegria.

E se todos podem agir com respeito, devem viver em paz e satisfeitos, no esplendor vital da democracia.

» **Souza Prudente**

Brasília

Árvores e postes

Aos poucos, a Neenergia troca a iluminação pública, colocando lâmpada de Led, que têm uma melhor claridade, conforme promessa do presidente da CEB feita em 2024. No entanto, a Novacap precisa fazer a parte dela, podando as árvores próximas dos postes. É comum a gente ver postes encobertos pelas árvores, deixando o local com escuridão. Ao longo das ciclovias das quadras 200 e 400 da Asa Sul, há árvores com galhos atrapalhando quem pedala. Eu uso a bicicleta quase todo dia nessas vias e tenho que desviar dos galhos.

» **Sebastião Machado Aragão**

Asa Sul

Homem do saco

Quando ainda menino, eu morria de medo do “homem do saco”. Acreditava na sua existência. Não tinha conhecimento de que ele era uma figura mitológica. Ah, que alívio quando descobri que o danado não existia. Passei a dormir sem medo. Estou fazendo esse relato para tranquilizar aqueles que acreditam que, caso o ex-presidente Bolsonaro se torne réu, o governo americano poderá salvá-lo. Tem gente que conta com essa façanha. Diz que o clã Bolsonaro é o xodó de Trump. Permita-me uma gargalhada. Se assim fosse, Eduardo Bolsonaro não teria acompanhado a posse de Trump em um estádio de basquete, num telão lá nos Estados Unidos. Não tenhamos medo. A existência dessa amizade é igual a existência do “homem do saco”. Bom sono para todos.

» **Jeovah Ferreira**

Taquari

Preço dos ovos

Ovos de galinha sempre foram uma rica fonte de nutrientes a baixo custo. Só não entendo esse frenesi todo que está acontecendo agora, pois tenho encontrado ovos a preços módicos nos atacadões em que faço as minhas compras. Essa agitação desproporcionada talvez seja apenas uma febre induzida pela situação dos Estados Unidos.

» **Afonso Marçal**

Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

“Não é olho por olho”, diz Alckmin sobre possível retaliação às tarifas dos EUA. Olho por olho, dente por dente resulta em cegos e banguelas

Maria do Amparo — Ceilândia

Parlamentares covardes querem ocultar os autores das emendas, contrariando as suas transparências.

Itiro Iida — Asa Norte

Ele disse que viria, ele disse que voltaria, ele está vivo. Ainda não é Jesus, é só o Rodrigo Rollemberg

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

“Sem medo de errar: nenhum deputado ou senador que faça parte de uma bancada chamada de ‘evangélica’ compreendeu o verdadeiro sentido do Evangelho.”

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

É um vai e volta na política. No entanto, a saúde, a educação e a segurança pública não vão, só voltam. Nada melhora.

Clara de Assis Santos — Fortaleza

O certo é que a reforma na Rodoviária do Plano Piloto tinha que acontecer. Demorou para fazer a retirada dos ambulantes do mesmo espaço dos usuários. Era bagunçado, perigoso, estressante

Arilda Avelar — Brasília

Um perfil para governar os Estados Unidos certamente não seria de alguém barulhento e estabonado, causando prejuízos financeiros para todo mundo, inclusive lá.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@dabr.com.br

Lá onde a Coruja dorme

É preciso olhar para o sucesso do Capital no vice-campeonato candango do ano passado e na classificação para a terceira fase da Copa do Brasil com a visão do que o clube está fazendo em uma região do Distrito Federal até pouco tempo esquecida pelo futebol.

Houve, e ainda há, uma tentativa de desenvolver a modalidade no Paranoá com um time homônimo da região administrativa de 48 mil habitantes: o Paranoá Esporte Clube. O time foi quinto colocado na primeira fase do campeonato doméstico neste ano. Disputou a última vaga para a semifinal com o Gama até a última rodada. No entanto, existe um projeto ainda mais agressivo.

O Capital Sociedade Anônima do Futebol (SAF) foi cirúrgica ao escolher o Paranoá como cantinho no Quadrado. O futebol pulsa no Gama, em Ceilândia, Taguatinga, no Guará (até o desaparecimento do Lobo), nos vizinhos da safada norte Sobradinho e Planaltina, mas faltava um investimento pesado, especificamente, no Paranoá.

O Capital está conseguindo. As vitórias contra Portuguesa-RJ e Porto Velho na Copa do Brasil deram vida ao Estádio Juscelino Kubitschek. A arena virou hábito de quem tem prazer de estar onde a Coruja (mascote) dorme. O clube ostenta a segunda melhor média de público do Candangão: 999 pagantes. Fica atrás apenas do popular Gama (4.008). As duas partidas pela Copa do Brasil arrastaram mais de 8 mil pagantes ao JK em noite de dia de semana.

O time de Marcelo Cabo entrou em campo contra o Porto Velho com uma formação inicial cara para os padrões locais. O valor de mercado da escalação inicial é estimada em 1,1 milhão de euros, aproximadamente R\$ 6,93 milhões.

Além de bala na agulha para investir, há uma montagem equilibrada do time no que diz respeito à faixa etária. A média de idade do time contra o Porto Velho foi de 31,4 anos. De bom tamanho para a missão maior na temporada: a disputada da Série D. Apenas dois dos 11 titulares têm mais de 35 anos.

Há dois laterais jovens em uma posição na qual a demanda é por jogadores capazes de cobrir a maior parte de campo possível no apoio e na recomposição, e um meia de 23 anos entre os trintões responsáveis pela criação. Rikelmi é um dos responsáveis por deixar o experiente Wallace Pernambucano, de 38 anos, na cara do gol.

Fora do campo, as ações de marketing estimulam laços com o Capital. Há uma loja física do clube. Promoções para comprar ingresso e ganhar camisa oficial do time. Relações humanas na era digital.

O Capital é um dos nove estreantes na Copa do Brasil 2025. Além de receber dois PIX da CBF pelas classificações na primeira e na segunda fases, terá direito a enfrentar time grande. O Estádio JK pode ficar pequeno. Mais exposição, dinheiro no cofre e outra oportunidade de exibir o projeto na vitrine. Melhor do quem um, são dois times fortes. Que o Paranoá surfe na onda do vizinho do Lago, Capital, e cresça também nas próximas temporadas.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br